

autor. Os fatos relacionados com a defesa das fronteiras, com a economia, o comércio, a indústria, com a independência, a monarquia, a república, a vida social, o ensino público, as letras e artes, o espírito bandeirante e os principais aspectos da psicologia social dos lusopaulistas, além de muitos outros temas de interesse, são reunidos e estudados de forma a oferecer ao leitor uma ampla e iluminada visão global da evolução da comunidade paulista nos seus quatro séculos e meio de existência”.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS.

* *
*

CABRAL (Oswaldo Rodrigues). — *História de Santa Catarina*. Secretaria de Educação e Cultura. Florianópolis. 1968. 430 pp.

Seguindo o exemplo de quase todos os Estados do Brasil (e São Paulo é uma das poucas exceções), Santa Catarina incluiu a história estadual nos currículos de ensino primário e médio. (São Paulo continua sendo o Estado que menos estuda a sua história...). Visando a esse objetivo, foi que o Professor Oswaldo Rodrigues Cabral, conhecido historiador catarinense, elaborou o presente livro, editado oficialmente pelo governo de seu Estado. O autor já é nosso conhecido. Ocupamo-nos dele ao tratar de seu primeiro livro, também sobre a história da terra “barriga verde”, publicado na coleção “Brasiliana”. Não relutamos em considerá-lo talvez o melhor trabalho, dentre os que conhecemos, sobre a história de qualquer unidade estadual. Foi publicado em 1937, e ainda hoje, mais de trinta anos decorridos, satisfaz ao mais exigente leitor. Neste novo volume, o objetivo do autor tendo sido outro, compreende-se que seu plano seja também diferente, embora, particularmente, preferíssemos o primeiro. Na preocupação de tornar seu livro o mais atual possível (e por isto responde o objetivo que o mostrou), o autor talvez o tenha sobrecarregado com excesso de informações, todas valiosas, sem dúvida, mas certamente pouco condizentes com a natureza didática do volume. Importantes afiguram-se-nos os dados relativos ao povoamento do interior do Estado, de maneira a permitir a reconstituição de verdadeiros itinerários de penetração, a partir da segunda metade do século passado. Já no primitivo livro de 1937, estes assuntos relativos a povoamento e colonização ocupavam boa parte do volume, o que levava um homem como o Professor Pierre Monbeig, sempre interessado em problemas de frentes pioneiras, a valorizar bastante o trabalho do autor catarinense, que o autor destas notas teve o prazer de conhecer em Florianópolis, em 1940, quando ali se reuniu um Congresso Nacional de Geografia. Lembramo-nos, ainda, da excelente conferência que Oswaldo Cabral então proferiu sobre a evolução histórica de seu Estado.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS.